

TURISMO DE COMPRAS E PAISAGEM FRONTEIRIÇA EM PEDRO JUAN CABALLERO (PY) E PONTA PORÃ (BR)

Shopping Tourism and Border Landscape in Pedro Juan Caballero (PY) and Ponta Porã (BR)

Turismo de Compras y Paisaje de Frontera en Pedro Juan Caballero (PY) y Ponta Porã (BR)

Janaína Costa Teixeira*

Resumo: A presente pesquisa trata das transformações na paisagem: dinâmica, forma, função e estrutura e de como elas concretizam as dinâmicas das fronteiras. Selecionamos local de estudo a região fronteiriça entre Pedro Juan Caballero (PY) e Ponta Porã (BR), por trata-se de uma região de grande fluxo de pessoas e circulação de mercadorias e serviços, onde ocorreram intervenções no traçado urbano pelos projetos paisagísticos, devido às políticas econômicas locais e extra-locais. A paisagem fronteiriça com suas inovações e rugosidades, seus usos e distinções, se torna única.

Palavras-chave: Fronteira, Transformações na paisagem, transfronteiridades.

Abstract: The present research deals with the transformations in the landscape: dynamics, form, function and structure and how they concretize the dynamics of the borders. We selected a study site in the frontier region between Pedro Juan Caballero (PY) and Ponta Porã (BR), because it is a region of great flow of people and circulation of goods and services, where interventions occurred in the urban layout for the landscape projects, due to local and extra-local economic policies. The landscape bordering on its innovations and rugosity, its uses and distinctions, becomes unique.

Introdução

A **paisagem concreta** é entendida como o resultado das marcas que a(s) sociedade(s) humana(s) imprime na superfície terrestre ao longo do tempo. Essas marcas se traduzem em fomas, linhas, cores e texturas, condicionadas por fatores geológicos, geomorfológicos, ecológicos e climáticos em constante transformação por dinâmicas físicas, sociais econômicas e culturais (VERDUM, 2016)¹

Como no trecho em que o professor Roberto Verdum, (2016, p. 131-150) descreve a paisagem concreta, nesse artigo também nos propomos a pensar a circunscrição da paisagem a partir da forma, função e estrutura desta. Sendo essa constantemente modificada tanto na escala temporal, quanto em sua materialidade.

* Graduada em Licenciatura e Bacharelado em Geografia (UFRGS), mestre em Geografia, doutoranda em análise territorial pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail janart@terra.com.br.

¹ VERDUM, Roberto; VIEIRA, Lucimar de Fátima dos Santos; PIMENTEL, Maurício Ragagnin (Orgs.). As Múltiplas Abordagens para o Estudo da Paisagem. *Espaço Aberto*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 131-150, 2016.

Keywords: Border, Transformations in landscape, Transboundary.

Resumen: La presente investigación trata de las transformaciones en el paisaje: dinámica, forma, función y estructura y de cómo ellas concretan las dinámicas de las fronteras. En el caso de la región fronteriza entre Pedro Juan Caballero (PY) y Ponta Porã (BR), se trata de una región de gran flujo de personas y circulación de mercancías y servicios, donde ocurrieron intervenciones en el trazado urbano por los proyectos paisajísticos, debido a las políticas económicas locales y extra-locales. El paisaje fronterizo con sus innovaciones y rugosidades, sus usos y distinciones, se vuelve única.

Palabras clave: Frontera, Transformaciones en paisaje, Transfronterizo.



A paisagem de fronteira ligada ao turismo de compras passou a ser disputada por agentes que consideram que a linha de fronteira é estratégica e simbólica (devendo, portanto, expressar valores nacionais), entre aqueles que usam a fronteira como lugar de trânsito (em suas operações comerciais) e aqueles que a tem como lugar de permanência, seu lugar de origem. Para realizar essa pesquisa, aprimoraremos nosso arcabouço teórico, elaboraremos o referencial metodológico teórico, e com base nestes, faremos as saídas de campo; e por meio de consultas ao acervo local e ao Portal Unbral Fronteiras, buscaremos analisar as imagens e as fotografias da área de estudos, com olhar atento aos elementos paisagísticos, oriundos dos processos sociais, tais como: traços arquitetônicos, inovações técnicas e urbanísticas. Com o auxílio desse levantamento de dados poderemos elencar evidências sobre as hipóteses apontadas nessa pesquisa.

Destacamos como local de estudo a região fronteira entre Pedro Juan Caballero (PY) e Ponta Porã (BR), por trata-se de uma região de grande fluxo de pessoas e circulação de mercadorias e serviços, que sofreu muitas intervenções no traçado urbano e de projetos paisagísticos, com forte influência das políticas econômicas locais e extra-locais. Além disso, a pesquisa busca discutir a fronteira como processo explicitado na paisagem, apresentando complexidades históricas, políticas e culturais, contribuindo com um estudo

sobre a paisagem de fronteira como lugar de profunda manifestação de pertencimento.

O principal objetivo é pesquisar sobre turismo de compras e paisagem de fronteira em Pedro Juan Caballero (PY) e Ponta Porã (BR) e os agentes envolvidos em suas transformações, com ênfase em centros de compras populares.

A metodologia abrange os trâmites e as etapas do trabalho, com base nesta elaboramos o cronograma e as demais segmentações que compõem esse projeto. Faremos saída de campo para área de fronteira entre Pedro Juan Caballero (PY) e Ponta Porã (BR), a fim de fazermos os registros fotográficos, as observações e coleta de dados para a escrita da tese. O trabalho de campo nos auxilia a aproximarmos dos objetivos desta pesquisa, no sentido de detectarmos as características e transformações da paisagem de fronteira. A saída de campo e os apontamentos resultantes desta irão contribuir para o aprofundamento dos estudos sobre o comércio de fronteira e suas consequências em termos de mudança desta paisagem.

O entendimento da dinâmica da paisagem de fronteira é algo imensamente complexo, pois abrange além das problemáticas associadas ao lugar como a criminalidade, os fatores de insegurança e ausência de consenso entre as nações vizinhas; temos também as relações socioculturais que tornam a fronteira um lugar de tensão política, por meio da securitização das fronteiras; mas também são espaços de muitas trocas e interações que o tempo contribui para estreitar em laços de afetividade e de pertencimento. Com o auxílio das referências é possível compreender mais sobre a paisagem de fronteira, especificamente, pois essa se caracteriza pela confluência de territorialidades e remete a muitas reflexões; no sentido de aprofundar as investigações sobre os processos que compõem e interligam esses espaços. Esses que estão conectados a outros por motivo de associação, sejam de interesse geopolítico, sejam por iniciativas ideológicas ou de mercado. Na sequência apresentamos os principais conceitos que norteiam essa pesquisa (Quadro 1).

Quadro 1 – Principais categorias de análise e fundamentação teórica

| TEMA CONCEITO | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA CONCEITUAL |
|-----------------------|--|
| ESPAÇO | Milton Santos (1985), Marcelo Lopes de Souza (2013), Ruy Moreira (2012) |
| FRONTEIRA | Lia Osório Machado (2000), Eric Gustavo Cardin (2011), Fábio Anibal Goiris (1999), Regina Coeli Machado da Silva (2016), Leandro Baller (2014), Adriana Dorfman (2009) |
| PAISAGEM | Milton Santos (2003), Roberto Verdum (2016) |
| PAISAGEM DE FRONTEIRA | Chiara Brambilla (2015), André Sanguin (2015) |
| TRANSFRONTEIRIDADES | Dan Arreola (1996), Marcos Mondardo (2009), Maristela Ferrari (2014), Laura Velasco Ortiz (2014) |

Elaboração: Janaína Teixeira, 2019.

Metodologia e procedimentos operacionais

Nesse trabalho partiremos da premissa de que as transformações da paisagem concretizam mudanças na dinâmica das fronteiras. Entendemos que as fronteiras estão em constante movimento, seja por suas características geopolíticas, seja pelos processos sociais que marcam as regiões de fronteira. Nesse sentido (BRAMBILLA, 2015, p. 13) nos auxilia a compreender esse contexto de análise:

O conceito de paisagem de fronteira nos permite ir além da lacuna frequentemente criticada entre práticas e representações e nos permite abandonar a essencialização das fronteiras como linhas divisivas nos mapas políticos modernos, movendo-se em direção a uma compreensão das fronteiras contemporâneas como continuamente realizadas e (re) compostas por conjuntos de desempenhos contingentes revelando seu caráter dinâmico (BRAMBILLA, 2015, tradução nossa)².

Percebemos que existe um novo contexto de conceituação de paisagem de fronteira, como algo que deve pertencer ao novo debate sobre inclusão social, quando a autora fala de uma fronteira humanizada, atenta para outras formas de poder como a técnica cultural, contrárias as antigas práticas hegemônicas e opressoras. De fato, nota-se uma metodologia muito distinta daquela adotada por Deffontaines (1956, p. 150-168) ao propor a divisão regional do Estado brasileiro, por meio da percepção das unidades de paisagem em 1935; o autor partia do princípio de que a paisagem pode ser regionalizada com base em suas feições naturais.

Para Brambilla (2015, p. 13) a fronteira tem um papel na modernidade, pois produz uma subjetividade política que amplia os direitos e dá suporte para novas possibilidades de vivenciar a diversidade e as formas de acessar a paisagem de fronteira, seja em suas práticas comerciais e turísticas, seja pelo contexto das tensões e complexidade na qual está imersa. Pretende-se fazer uma análise das imagens, com o uso de fotografias associadas a comentários, os quais têm como objetivo a interpretação das imagens. Terão destaque as relações comerciais e políticas, bem como, os aspectos de transformações da paisagem de fronteira. Tais observações buscam ressaltar aspectos da dinâmica da fronteira e as marcas desta na paisagem do lugar. Fundamentando-se de uma pesquisa qualitativa, de modo exploratório, com direcionamento analítico-descritivo e perceptivo, realizada mediante entrevistas semiestruturadas.

² The borderscape concept allows us to move beyond the often-criticized gap between practices and representations and enables us to abandon the essentialization of borders as divisive lines on modern political maps, moving instead towards an understanding of contemporary borders as continually performed and (re) composed by sets of contingent performances revealing their dynamic character (BRAMBILLA, 2015).

Buscamos investigar de que maneira o turismo de compras influenciou nas mudanças apresentadas pela paisagem de fronteira e seus reflexos na condição fronteiriça. Ao analisarmos as imagens associadas ao trabalho de campo, será possível discutir a dinâmica da região nos processos de apropriação dos espaços, sejam eles espontâneos, ou promovidos por políticas de revitalização dos espaços públicos, de cunho desenvolvimentista e/ou higienista (Fotografia 1 e 2).

Fotografia 1 – Centro Popular de compras na Linha Internacional, fronteira e Ponta Porã (BR) e Pedro Juan Caballero (PY)



Fonte: Arquivo pessoal, out/2019.

Fotografia 2 – Centro popular de compras de Pedro Juan Caballero (PY)



Fonte: Arquivo pessoal, out/2019.

Faremos duas saídas de campo para a área de fronteira entre Pedro Juan Caballero (PY) e Ponta Porã (BR) a fim de realizarmos os registros fotográficos, observações e coleta de dados para a escrita da tese. Sendo uma destas no outono e outra na primavera, para termos uma percepção das transformações naturais da paisagem. E, também, para identificarmos possíveis sazonalidades que uma única saída a campo não nos permitiria. As fotografias acima são produtos da saída de reconhecimento à região de fronteira entre Pedro Juan Caballero (PY) e Ponta Porã realizada entre os dias 10 e 28 de outubro de 2019. São imagens captadas no último dia observações e, no meu entendimento, essas captam, com muita propriedade, o clima da Linha Internacional entre as cidades gêmeas. O trabalho de campo nos auxilia a aproximarmos-nos dos objetivos desta pesquisa, no sentido de detectarmos as características e transformações da paisagem de fronteira. A saída de campo e os apontamentos, resultantes desta, irão contribuir para o aprofundamento dos estudos sobre o comércio de fronteira e suas consequências em termos de mudanças desta paisagem.

O trabalho está dividido em três capítulos os quais contextualizam o local de estudo com breves históricos de Pedro Juan Caballero (PY) e Ponta Porã (BR); detalhamos o comércio de compras como propulsor de mudanças na paisagem local; discutem as transformações socioeconômicas e os processos sociais que contribuíram para as alterações na paisagem fronteiriça. E tratam das possíveis consequências de termos uma paisagem fronteiriça transformada por interesses unilaterais, com foco no fator economia. Ainda que, seja importante para o desenvolvimento regional, é necessário manter a preservação da cultura local. Conforme destaca (SALGUEIRO, 2001, p. 325-350):

As sociedades não transformam a natureza apenas por razões econômicas e a organização do território traduz os valores da sociedade, as suas crenças sobre o mundo. As pessoas identificam-se com determinadas porções do território, desenvolvem laços afetivos com ele e o território torna-se parte de si.

A paisagem de fronteira possui muita diversidade. Podemos afirmar que essa diversidade de seus recursos, das trocas da possibilidade de circulação nesses lugares de interação e história multicultural. Em linhas gerais trataremos da situação do turismo de compras na fronteira, da paisagem fronteiriça e suas mudanças, das relações de pertencimento com base na condição fronteiriça; e resultados da pesquisa.

Considerações finais

A cronologia das fronteiras é diversa possuem trajetórias marcadamente traumáticas para algumas nações, que tiveram seus países dilacerados por guerras, e conflitos armados. Muitas dessas fronteiras constituídas de forma violenta, outras por decretos ou decisões unilaterais; algumas que ainda estão em processo de arranjo com seu próprio território e sua identidade. Uma vez que, a paisagem é um resultado das ações sociais que dele se ocupam e recontam suas histórias a partir de seu entendimento de integração e transfronteiridade.

Ao longo do tempo, a fronteira passou a ser integrada aos projetos de desenvolvimento econômico e social dos países. Muitos desses implementaram demandas locais no sentido de criar condições de inserção no mercado global, no intuito de dar visibilidade ao local, gerando desenvolvimento regional, proporcionando alternativas ao crescimento econômico, comumente, pouco desaquecido das fronteiras. Com relação às políticas públicas, ganha destaque a URB-AL I, URB-AL II e URB-AL III programa de cooperação regional que envolve governos subnacionais da União Europeia (UE). Esse está na terceira fase de implementação, sendo que nas fases anteriores, vigentes de 1994 a 2007, incentivava a troca de conhecimentos e experiências.

A terceira fase tinha como objetivo aumentar a coesão social, por meio da seleção de cidades que se tornariam modelos de referência para as políticas de coesão na América Latina, conforme previa o programa URB-AL III (2008- 2013). Vejamos alguns dos resultados do Programa URB-AL, nesse período.

Identificamos como a região de fronteira entre Pedro Juan Caballero (PY) e Ponta Porã (BR) está inserida nesse cenário geopolítico, de algum incentivo à cooperação tecnológica, com vistas ao desenvolvimento das fronteiras. Porque com o avanço das tecnologias e o aumento da mobilidade, essas regiões fronteiriças se tornaram locais de interesse, pois agregam um conjunto de culturas e distintas e uma atmosfera voltada para as bordas, para o que extravasa seus limites territoriais, fatores que despertam a curiosidade e o desejo de conhecer a paisagem de fronteira. E o uso desses recursos tende a tornar as paisagens de fronteira: seja em seus aspectos naturais de diversidade biológicas, seja em termos de expressões culturais e simbólicas, patrimônio histórico, e comércio; polos de interação de pensamentos, ideias, sensações oportunizados pela paisagem, pode promover a integração transfronteiriça no sentido de dar maior visibilidade ao local, inserindo-o no cenário global. Ao promover a paisagem de fronteira como uma região de prosperidade ativa em termos de circulação de pessoas e trocas culturais. Pois, produz um dinamismo regional, que contribui para o seu desenvolvimento econômico local.

Portanto, ter um olhar para as características da paisagem de fronteira, observando o seu amadurecimento e evolução do lugar. Isso produz consequências e resultados positivos para a sua valorização em sentido amplo. A paisagem fronteira com suas variações e rugosidades, seus usos e distinções, se torna única; e assim ganha destaque a partir das próprias potencialidades no sentido de conquistar mais visibilidade para a questão fronteira, relevância para o aprofundamento das relações humanas enquanto polo multicultural. No sentido de pensar a paisagem fronteira para além das contradições sociais e dos dissensos ideológicos os quais permeiam esse tema tão geograficamente humano.

Referências

- ARREOLA, D. Border – City Ideé Fixe. *The Geographical Review*, New York, v. 86, n. 3, p. 356-369, 1996.
- BRAMBILLA, C. Exploring the Critical Potential of the Borderscapes Concept. *Geopolitics*, London, v. 20, n. 1, p. 14-34, 2015.
- BRAMBILLA, C.; HOLGER, P. Border, Borderscapes, Bordering: A Discussion between Holger Pötzsch and Chiara Brambilla. *Society + Space*, Interviews, p. 13, March 5 2015.
- BALLER, L. *Fronteira e fronteiriços: a construção das relações socioculturais entre brasileiros e paraguaios (1954-2014)*. 2014. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal da Grande Dourados. Dourados-MS: UFGD, 2014.
- DELL'AGNESE, E.; SZARY, A.-L. A. Borderscapes: From Border Landscapes to Border Aesthetics. *Geopolitics*, London, v. 20, p. 4-13, 2015.
- DORFMAN, A. *Contrabandistas na fronteira gaúcha: escalas geográficas e representações textuais*. 2009. 360 p. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Florianópolis, 2009.
- FERRARI, M. As noções de fronteira em Geografia. *Revista Perspectiva Geográfica*, Marechal Cândido Rondon, v. 9, n. 10, 2014.
- HAESBAERT, R.; MONDARDO, M. Transterritorialidade e antropofagia: territorialidades de trânsito numa perspectiva brasileira - latino-americana. [1996]. *GEOgraphia*, Niterói, v. 12, n. 24, p. 19-50, 2010.
- MACHADO, L. O. Estado, territorialidade, redes: cidades gêmeas na zona de fronteira sul-americana. In: SILVEIRA, M. L. (Org.). *Continente em chamas: globalização e territórios na América Latina*. Rio de Janeiro: civilização brasileira, 2005.
- MACHADO, L. O. Limites e Fronteiras: da Alta Diplomacia aos Circuitos da Ilegalidade. *Território*, Rio de Janeiro, ano V, n. 8, p. 7-23, jan./jun. 2000.
- ORTIZ, L. V. The Border as a Life Experience: Identities, Asymmetry and Border Crossing between Mexico and the United States. *Frontera Norte*, Tijuana, v. 26, n. esp. 3, p.37-56, 2014.
- SALGUEIRO, Teresa Barata. Paisagem e geografia. *Finisterra*, Lisboa, v. 36, n. 72, p. 37-53, 2001.
- SANGUIN, A. L. Paisagens de fronteira: variações em um importante tema da geografia política. *BGG*, Goiânia, v. 42, n.2, p. 389-411, mai. 2015.
- SANTOS, M. Uma discussão sobre a noção de região. In: SANTOS, M. *Espaço e método*. 5. ed. São Paulo: EDUSP, 1985.

SANTOS, M. Estrutura, processo, função e forma, como categorias de método geográfico. In: SANTOS, M. *Espaço e método*. 5. Ed. São Paulo: EDUSP, 1985.

SILVA, R. C. M. e. Significados da cultura e seus deslocamentos nas fronteiras nacionais: três momentos-chave. *Boletim Gaúcho de Geografia*, Porto Alegre, v. 43, n. 1, p. 60-77, ago. 2016.

SOUZA, J. A. C.de; MONDARDO, M. L. O processo de transformação da linha de fronteira de Ponta Porã (BR) e Pedro Juan Caballero (PY): da ocupação à modernização. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL AMÉRICA PLATINA, 6.; Colóquio Unbral de Estudos Fronteiriços, 1., 2016, Campo Grande. *Anais [...]*. Campo Grande: UFMS, p. 10, 2016.

SOUZA, M. L. de. *Os conceitos fundamentais de pesquisa socioespacial*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

UNBRAL FRONTEIRAS. *Portal de Acesso Aberto das Universidades Brasileiras sobre Fronteiras e Limites*. Disponível em: <http://unbral.nuvem.ufrgs.br/site/>. Acesso em: 08 abr. 2019.

VERDUM, R.; VIEIRA, L. de F. dos S.; PIMENTEL, M. R. As Múltiplas Abordagens para o Estudo da Paisagem. *Espaço Aberto*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 131-150, 2016.